

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

Moradores de *Mugorodes*: Um estudo sobre Organização Social entre os chamados meninos de rua da Cidade de Maputo

Candidato:

Inácio Rafael Manjate

Supervisor:

Emídio Vieira Salomone Gune

Maputo, Dezembro de 2014

Moradores de *Mugorodes*: Um estudo sobre Organização Social entre os chamados meninos de rua da Cidade de Maputo

Trabalho de Culminação de Estudos na Modalidade de Projecto de Pesquisa submetido no Departamento de Arqueologia e Antropologia como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

Candidato: Inácio Rafael Manjate

Supervisor

Presidente

Oponente

Maputo, Dezembro de 2014

Declaração de honra

Declaro por minha honra que este relatório de pesquisa nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau, e que o mesmo constitui o resultado da minha investigação pessoal, e estão indicadas no texto e nas referências bibliográfica as fontes utilizadas.

Inácio Rafael Manjate

Aos meninos e aos adolescentes de hoje,
para que tenham um papel social no amanhã.

Agradecimentos

Quero deixar aqui os meus profundos agradecimentos a todos que directa ou indirectamente contribuíram para o meu sucesso na academia, principalmente na colaboração da presente monografia. É por essa razão que em primeiro lugar agradeço a Deus pela vida e força que me deu em momentos mais difíceis neste percurso rumo ao nível de licenciatura em antropologia.

Agradeço a todos os Docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia DAA, por me ensinarem a ver, ouvir e pensar antropologicamente. Ao meu supervisor Emídio Vieira Salomone Gune, por ser um modelo de ética, competência e sensibilidade. A sua orientação e amizade foram fundamentais na realização deste trabalho.

Aos colegas do curso de Antropologia, turma de 2010, especialmente a *dream team*: Luis Mugube, Sansão Macamo, Laércio Sulila, José Tinta, Nivalda Cristina, Pilale Isequiel, Arminda Fumo, Eliela Machava, Karina Mathandalasse, Domingos Macumbane, Obonyo Guerra, Justino Cossa, Marta Estedy, Igor Inroga, Ancha Chichango, Malhucky Massingue, Nticama Malapende, Nélio César, Horácio André, David Nhazilo e Cota Bartolomeu.

Aos meus amigos da infância, pelo tempo que abdiquei da vossa companhia e vos troquei pelos livros e pelo computador.

Aos moradores de *Mugorodes* da zona baixa da cidade de Maputo por me terem permitido entrar no “mundo” deles e pelas experiências partilhadas.

Aos funcionários do UNICEF, ADRA, Save the Children, Associação Meninos de Moçambique, Rede da Criança, WLSA e do Ministério da Mulher e da Acção Social pela ajuda e recomendações da literatura.

Aos meus irmaos e primos, Djangos Man, Célia Mariza, Zezé, Angela, Gito Maússe, Mista da bolina Moisés, Leopoldina, Glória, Yiso, Mimí e Issay, pelo convívio familiar. Aos meus Pais, Rafael Manjate, Amélia Maússe e tios Joaquim Cuna e Maria Mabunda.

O meu muito Kanimambo.

Abreviaturas

ADRA	Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais
CAD	Centro de Acolhimento Diurno
CEA	Centro dos Estudos Africanos
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
DAA	Departamento de Arqueologia e Antropologia
MDM	Associação Meninos de Moçambique
MMAS	Ministério da Mulher e da Acção Social
ONG	Organização não-governamental
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
WLSA	Woman and Law in Southern Africa

Resumo

O presente trabalho analisa a organização social de moradores de *Mugorodes* vulgarmente chamados de meninos de rua. A literatura analisa a questão dos chamados meninos de rua a partir de duas principais linhas de abordagem. A primeira centra-se nos motivos que levam os meninos para as ruas, e a segunda centra-se nas estratégias de sobrevivência adoptada por esses meninos.

Os referidos estudos assumem que os meninos de rua vivem de forma desestruturada, uma vez que deixaram de viver com suas famílias biológicas. Esses estudos permitem compreender algumas das causas que levam os meninos para as ruas e algumas das estratégias de sobrevivências por eles adoptada mas, fica por compreender as formas de organização social adoptada por esse grupo social.

Através de um exercício etnográfico realizado na zona baixa da cidade de Maputo com um grupo dos chamados meninos de rua, percebi que eles estão organizados em unidades que chamam de *Mugorodes* e que constituem os seus lares, o que permite distanciar-me dos estudos que consideram que o facto de meninos deixarem de viver com suas famílias lhes coloca na posição de estarem desprovidos da organização social e por isso estarem desestruturados.

Palavras chave: Interacção social, grupos domésticos e organização social.

Índice

Agradecimentos	v
Abreviaturas	vi
Resumo	vii
1. Introdução	1
2. Revisão de Literatura	3
3. Enquadramento teórico-conceptual	7
3.1. Quadro teórico	7
3.2. Conceptualização	7
4. Procedimentos metodológicos	10
4.1. Técnicas de recolha, tratamento e análise dos dados	11
Perfil social dos participantes do estudo	12
4.2. Constrangimentos durante a pesquisa	13
5. <i>Mugorodes</i> : Quando as ruínas são um lar	15
5.1. <i>Mugorodes</i> e seus moradores	15
5.2. Compartimentos, liderança e actividades nos <i>Mugorodes</i>	19
5.3. Problemas e relações entre os <i>Mugorodes</i>	26
6. Considerações finais	33
ANEXOS	1

1. Introdução

O presente trabalho analisa a organização social de moradores de *Mugorodes* vulgarmente chamados de meninos de rua. A literatura analisa a questão dos chamados meninos de rua a partir de duas principais linhas de abordagem, a primeira das quais centra-se nos motivos que levam os meninos para as ruas, e a segunda centra-se nas estratégias de sobrevivência desses meninos e apresenta violência e roubo como algumas delas. Esses estudos assumem que os meninos de rua vivem de forma desestruturada uma vez que deixaram de viver com suas famílias biológicas.

Os estudos que analisam as causas que levam os meninos para as ruas sustentam que a pobreza, exclusão social, violências físicas e verbais por parte dos seus parentes são as principais causas que levam os meninos para as ruas. De acordo com autores desses estudos, esses meninos vivem nas ruas porque é onde encontram o maior espaço de sociabilidade (Cezne 1993, Craid 1998, Loforte 1989, Marrengula 2011, Mussá 1992, Pinto 2001, Roca 2000, e Sebastião 1998). Se por um lado esses estudos permitem compreender algumas causas que levam os meninos para as ruas, por outro lado perdem de vista outras causas que levam esses meninos a rua.

Por sua vez, os estudos que analisam as estratégias de sobrevivência desses grupos, apontam os assaltos nas vias públicas e roubo de bens de pessoas nos mercados. (Marrengula 2011, Marques 1993, MISAU 1985, Mussá 1992, Rizzini 2003 e Scully 2000). Se por um lado esta abordagem permite compreender meninos que roubam ou praticam violência como estratégia de sobrevivência, por outro lado perdem de vista aqueles que ganham a vida honestamente.

No geral, pode-se afirmar que até ao presente, a literatura sobre os chamados meninos de rua estuda as causas e as estratégias de sobrevivência desses meninos, e considera que o grupo está desprovido da organização social, por viverem fora das famílias. Assim, e considerando que a família é apenas uma das várias formas de organização social, fica por responder qual é a forma de organização social adoptada pelos grupos sociais, uma vez que esses saíram das suas famílias?

Como forma de compreender a organização social desses grupos, realizei um estudo etnográfico na zona baixa da cidade de Maputo com um grupo dos chamados meninos de rua.

A partir dos resultados do estudo compreendi que os ditos meninos de rua estão organizados em unidades que chamam de *Mugorodes* e que constituem os seus lares.

Assim, os resultado deste estudos permitem distanciar-me daqueles estudos que consideram que o facto de meninos deixarem de viver com suas famílias lhes coloca na posição de estarem desprovidos da organização social ou de estarem desestruturados.

O presente trabalho está organizado em seis partes. Feita a presente introdução onde apresento o foco principal a ser abordado, as potencialidades e as limitações de cada perspectiva apresentada que abordam sobre a temática de meninos que participam das ruas. Na segunda parte discuto e apresento a revisão da literatura que aborda sobre a realidade de meninos que participam das ruas.

Na terceira parte apresento o quadro teórico conceptual, onde mostro qual é a teoria que uso no trabalho, o que defende e sua importância nesse trabalho. Na quarta parte apresento os procedimentos metodológicos, técnicas de recolha, tratamento e análise de dados. Apresento também como é que através da observação directa foi possível compreender que os chamados meninos de rua fazem dos *Mugorodes* os seus lares. É nesta etapa onde apresento como é que o método etnográfico auxiliou o trabalho de campo, o benefício das técnicas usadas para recolha de dados e os procedimentos para a sistematização e análise dos dados.

Na quinta parte discuto e analiso os resultados de pesquisa etnográfica à luz da revisão da literatura. Esta parte é dividida em três secções, onde na primeira secção mostro que os *Mugorodes* constituem lar dos ditos meninos de rua, na segunda secção mostro como é que os *Mugorodes* estão organizados e na terceira secção mostro a relação que existe entre os diversos *Mugorodes* da cidade de Maputo. Na sexta e última parte apresento as considerações preliminares do presente estudo.

2. Revisão de Literatura

A literatura analisa a questão dos chamados meninos de rua a partir de duas principais linhas de abordagem, a primeira das quais centra-se nos motivos que levam os meninos para as ruas (Cezne 1993, Craid 1998, Loforte 1989, Marrengula 2011, Mussá 1992, Pinto 2001, Roca 2000, Rizzini 1996 e Sebastião 1998) e a segunda centra-se nas estratégias de sobrevivência desses meninos e apresenta violência e roubo como algumas delas, (Marrengula 2011, Marques 1993, MISAU 1985, Mussá 1992 e Scully 2000).

No que diz respeito a primeira linha de abordagem, investigações de Rizzini e Rizzini (1996) apontam como causas que levam os meninos para as ruas a falta de condições financeiras por parte dos pais. Para Rizzini e Rizzini (1996) os meninos se sentem obrigados a recorrer as ruas para arranjar dinheiro para aumento do orçamento da sua família. Este estudo permite compreender que existem meninos que vão para as ruas com o objectivo de ajudar os seus pais nas despesas de casa, mas perde de vista o facto de alguns meninos fugirem das suas casas sem o consentimento dos seus pais.

Com um pensamento diferente de Rizzini e Rizzini (1996), Roca (2000) a partir de um estudo feito junto a “Kandengues Unidos¹ em Angola”, considera que os meninos vão para a rua como forma de fugir a pobreza. Para Roca (2000) os meninos vão para as ruas para terem alimentos e dinheiro para a sua sobrevivência. O Estudo de Roca (2000) permite compreender que a pobreza é uma das principais causas que leva os meninos para as ruas, mas perde de vista outros motivos que possam levar os meninos para as ruas.

Na mesma perspectiva que o estudo de Rouca (2000), o estudo de Craidy (1998) feito em Brasil, sustenta que a razão fundamental para que existam meninos de rua é a miséria. Porém, para esta autora existem várias causas imediatas que levam os meninos para as ruas como é o caso da violência, orfandade, fuga de represálias mas aponta a miséria como sendo a principal. O estudo da Craidy (1998) permite compreender que de entre as várias causas que levam os meninos para

¹ A Kandengues Unidos é uma ONG Angolana que presta assistência social e formação profissional aos meninos de rua.

as ruas a miséria é a principal mas, perde de vista o facto de alguns meninos estarem na rua por outros motivos.

Com um pensamento similar ao de Craidy (1998), o estudo da Cezne (1993) feito em Moçambique, também sustenta que a pobreza é a principal causa que leva os meninos a tornarem-se meninos de rua, e sublinha ainda que os meninos com uma idade entre os 5 aos 17 anos são os mais vulneráveis a esta realidade. O estudo da Cezne (1993) permite compreender que a idade biológica influencia os meninos a viver nas ruas mas, perde de vista o facto de alguns meninos com idade menor ou maior também estar nas ruas

Com um pensamento similar, o estudo da Loforte (1989) feito em Moçambique concluiu que a maior parte dos meninos que estão nas ruas provem de famílias pobres que tem dificuldades em oferecer condições mínimas aos seus filhos e estes como forma de minimizar as suas necessidades recorrem as ruas. Loforte (1989) considera ainda que a violência doméstica por parte dos pais contribui para que estes fujam de casa para as ruas. O estudo da Loforte permite compreender que os meninos que vão para ruas, são provenientes de famílias pobres mas, perde de vista o facto de alguns meninos estarem nas ruas por outros motivos.

Com um pensamento similar ao de Loforte (1989), Pinto (2001) aponta várias causas que levam os meninos para as ruas, como o caso da orfandade, falta de assistência social, violência física e verbal por parte da sua família. Para Pinto (2001) quando os meninos se encontram na situação de violência, saem de casa para as ruas onde encontram maior espaço de sociabilidade. O estudo de Pinto (2001) permite compreender que quando os meninos se encontram na situação de violência, seja ela física ou verbal, procuram afastar-se dessa situação e recorrem a rua onde todos os meninos se tratam de igual maneira mas, perde de vista os conflitos que ocorrem na rua.

No geral, os autores da primeira linha de abordagem permitem compreender que a pobreza é a principal causa que leva os meninos para as ruas e as actividades praticadas por este grupo de meninos nas ruas visam contribuir para o aumento de renda de suas famílias, mas perde de vista os meninos que vão para as ruas por influência de amigos ou por olharem a rua como um espaço de lazer.

Quanto a abordagem que se centra nas estratégias de sobrevivência adoptada pelos meninos nas ruas, destaco o estudo de Marrengula (2011) feito em Moçambique que estuda as estratégias de sobrevivência adoptada por esses meninos.

No seu estudo Marrengula (2011) analisa um grupo de meninas na rua e considera que essas meninas fazem trabalhos de sexo como estratégia de sobrevivência. Para Marrengula (2011) além de serem trabalhadoras de sexo no período nocturno, as meninas de rua no período diurno tem a missão de fazerem sondagens nos mercados e nas vias públicas a mando dos meninos para terem mais detalhes de como protagonizar assaltos. O estudo de Marrengula permite compreender meninas de rua que praticam trabalhos de sexo como estratégia de sobrevivência mas, perde de vista o facto de algumas meninas venderem produtos alimentares como estratégia de sobrevivência.

Com um pensamento similar ao de Marrengula (2011), Mussá (1992) no seu estudo feito em Moçambique considera que o facto de meninos serem "*Molwenes*²" nas vias públicas é uma estratégia por eles usada para conseguir o que eles pretendem. Para Mussá (1992) essa estratégia inclui roubo, agressões e assalto dos bens nas viaturas estacionadas e das pessoas que passam pelas ruas. O estudo de Mussá (1992) permite compreender que os meninos de rua para poderem sobreviver roubam e assaltam as pessoas mas, perde de vista o facto de alguns meninos viverem honestamente.

Por sua vez, Pinto (2002) defende que para além de criminalidade e agressões nas vias públicas, os meninos de rua para conseguir sobreviver carregam sacos nos mercados e descarregam produtos destinados a venda nos camiões. O estudo de Pinto (2002) permite compreender que para além da criminalidade, alguns meninos trabalham honestamente para conseguirem sobreviver mas perde de vista alguns meninos que usam outras estratégias de sobrevivência.

Um estudo que explora outras estratégias de sobrevivência é de MISAU (1985) o referido estudo mostra que os meninos de rua, para conseguirem sobreviver recorrem aos contentores de lixo para colectarem os restos de comida deixada pelos moradores de um determinado bairro, prestam

² "Molwenes" é um termo pejorativo que significa vagabundo, marginal e miserável. É a forma como a sociedade considera as crianças de/na rua.

alguns serviços de transporte de cestos nos mercados e no fim recebem algum dinheiro e nas vias públicas lavam e guarnecem os carros onde são pagos pelos proprietários das viaturas. O estudo da MISAU (1985) permite compreender que alguns meninos recorrem aos contentores de lixo a procura de comida e lavam carros nas vias públicas para conseguirem sobreviver mas, perde de vista o facto de alguns meninos conseguir sobreviver protagonizando crimes.

No geral, os autores que analisam estratégias de sobrevivência, permitem compreender que a violência, roubo e trabalhos informais nos centros urbanos são estratégias de sobrevivência adoptadas pelos grupos dos ditos meninos de rua.

De modo geral, a literatura analisa a questão dos chamados meninos de rua a partir de duas principais linhas de abordagem. A primeira centra-se nos motivos que levam os meninos para as ruas, e a segunda centra-se nas estratégias de sobrevivência adoptada por esses meninos.

Os referidos estudos assumem que os meninos de rua vivem de forma desestruturada, uma vez que deixaram de viver com suas famílias biológicas. Esses estudos permitem compreender algumas das causas que levam os meninos para as ruas e algumas das estratégias de sobrevivências por eles adoptada mas, fica por compreender a formas de organização social adoptada por esse grupo social.

3. Enquadramento teórico-conceptual

3.1. Quadro teórico

Neste trabalho uso como teoria o interaccionismo simbólico. O interaccionismo simbólico defende que ao longo de sua socialização, o indivíduo interagem em três etapas básicas (Mead, 1973:151). para este autor, na primeira etapa, os indivíduos aprendem a interagir com os outros de forma espontânea, na segunda etapa cria-se regras de interacção e na terceira etapa, o indivíduo adquire capacidade de ver-se nos diversos papéis, compreendendo o comportamento dos demais indivíduos, e respondendo a eles adequadamente durante a interacção (Mead, 1973: 180-186).

A importância do interaccionismo simbólico para este trabalho é por ele considerar que a interacção baseia-se na acção recíproca dos seres humanos e os sinais que o tornam visível como o fenómeno social mais importante.

A partir dos dados do presente trabalho é possível compreender que os ditos meninos de rua, numa primeira fase quando os meninos encontram-se pela primeira vez, interagem de forma espontânea e só depois da sua integração nos *Mugorodes* é que reconhecem as regras dos grupos e passam a respeitá-las.

3.2. Conceptualização

Neste trabalho uso como conceitos, interacção social, grupos domésticos e organização social.

Interacção Social

Segundo Vygotsky, (1981), interacção social é um processo que acontece espontaneamente, e as pessoas são seres sociais produzidos por processos interactivos nos quais há acção recíproca. Segundo Vygotsky, (1981), é por meio interacção que os indivíduos socializam e formam suas personalidades.

A definição de interacção social segundo Vygotsky (1981) permite compreender que os indivíduos interagem sempre, mesmo sem conhecer regras de conduta do contexto em que

acontece a interacção. Contudo, a referida definição perde de vista o facto de alguns membros de um certo contexto criarem regras para a sua própria interacção.

Com uma perspectiva diferente do conceito de Vygotsky (1981), Marc e Picard (1989) defendem que a interacção social é o processo através do qual as pessoas se relacionam umas com as outras, num determinado contexto social. Para Marc e Picard (1989) a interacção apoia-se no princípio da reciprocidade da acção e é reconhecida como condição necessária para a organização espaço-temporal.

O conceito de interacção social na perspectiva de Marc e Picard (1989) é melhor em relação ao conceito de interacção social na perspectiva de Vygotsky (1981) porque Marc e Picard (1989) contextualizam a interacção social, é por isso que neste trabalho uso o conceito de Marc e Picard (1989) para definir a interacção social.

Organização Social

Organização social é entendida como um sistema interpessoal de esforços humanos coordenados ou como um sistema de papéis sociais, no qual o papel social é definido pelas normas sociais (Gold, 1977). Este conceito de Gold permite compreender que a organização social, normalmente é criado por pessoas da mesma rede social onde os seus papéis são definidos pelas normas sociais mas, perde de vista o facto de algumas pessoas contribuírem para as mudanças sociais de um determinado contexto.

Com um olhar diferente, Raymond Firth (1973) define organização social como uma ordenação sistemática de relações sociais pelos actos da escolha e da decisão. A partir de uma organização social os indivíduos fazem escolhas baseando-se nas normas da estrutura social. O conceito de Firth permite compreender que o modo de organização social, pode influenciar as acções dos indivíduos desse meio, mas perde de vista o facto de alguns membros desse meio agirem fora das normas da estrutura social.

Com um pensamento similar do Firth (1973), Boudon (1990) define a organização social como um conjunto de elementos coordenados entre si ou um sistema integrado de pessoas e grupos que

visam obter um resultado determinado ou um mesmo fim, que tem objectivos e ideologias comuns e interagem frequentemente.

Os conceitos de Firth (1973) e o de Boudon (1990) são melhores em relação ao conceito de Gold (1977) porque os dois conceitos reconhecem a organização social dentro de um grupo específico e que todos os membros interagem frequentemente. É por isso que neste trabalho uso os conceitos de Firth (1973) e de Boudon (1990) para explicar a organização social.

Grupos domésticos

O conceito de grupos domésticos nasce para compensar as limitações do conceito família que era definido como conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa formando um lar (Wolf, 1970: 86). Para este autor uma família tradicional é normalmente formada pelo pai e mãe, unidos por matrimónio ou união de facto, e por um ou mais filhos, compondo uma família nuclear ou elementar (Wolf, 1970: 89).

Considerando as dinâmicas sociais, que revelam a existência de agrupamentos sociais fundamentais para vida das pessoas mas que não reúnem os elementos usados para definirem família.

Yanagisako (1979) criou o conceito grupos domésticos para referir o grupo de pessoas que partilham residência e actividades, mesmo que não haja laços de parentesco. O conceito de grupos domésticos reconhece a existência de formas de organização social diferente da família, o que torna útil para compreender formas de organização social dos chamados meninos de rua. É por isso que neste trabalho uso o conceito de grupos doméstico para referir os grupos de meninos que vivem nos *Mugorodes*.

4. Procedimentos metodológicos

O presente trabalho é um estudo exploratório com abordagem qualitativa que usou o método etnográfico.

Este trabalho foi realizado em três etapas nomeadamente, uma primeira na qual fiz a revisão de literatura, uma segunda na qual fiz a pesquisa etnográfica e uma terceira na qual fiz o tratamento, análise e a interpretação de dados.

A primeira etapa iniciei em Julho de 2013 e prolongou-se até Janeiro de 2014 e foi dedicada a revisão da literatura. A mesma decorreu nas Bibliotecas Central Brazão Mazula, do Centro dos Estudos Africanos e do Departamento de Arqueologia e Antropologia, as três situadas no Campus principal da Universidade Eduardo Mondlane, no Centro Cultural Brasileiro, na biblioteca de Woman and Law in Southern Africa/Mozambique e na internet. Ainda nesta fase consultei a biblioteca do Instituto Nacional de Acção Social e Ministério da Mulher e da Acção Social, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), da Save the Children, da Associação Meninos de Moçambique e da Rede da Criança. Essa literatura permitiu-me construir a problemática do presente trabalho.

A segunda etapa iniciei no dia 7 de Janeiro de 2014 e terminei no dia 17 de Agosto de 2014 realizei uma pesquisa etnográfica em diversas ruas e locais da baixa da cidade de Maputo, frequentados pelos chamados meninos de rua. De forma complementar realizei a minha pesquisa etnográfica em Associações que prestam serviços de apoio aos chamados meninos de rua, como a Associação Meninos de Moçambique e a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) ambas localizadas na cidade de Maputo.

Durante a pesquisa, participei de algumas actividades e brincadeiras daquele grupo social. De entre as actividades nas quais participei destaco os jogos de bilhares e matraquilhos na Associação Meninos de Moçambique, as terças-feiras a partir das oito horas, e assistir filmes nas quintas feiras, no mesmo local.

A terceira e última etapa do trabalho iniciei nos finais do mês de Julho e terminei nos meados do mês de Setembro na qual fiz o tratamento, análise, interpretação de dados e elaborei o relatório do trabalho.

4.1. Técnicas de recolha, tratamento e análise dos dados

Para recolher dados usei a observação directa que me permitiu descrever a forma de organização social dos ditos meninos de rua e as entrevistas semi-estruturadas para complementar as observações.

Comecei a observar os referidos meninos no "Jardim Tunduro" em Janeiro de 2014. No "jardim tunduro" encontrava-os a partir das 16 horas a jogar futebol. Chegado ao local assistia nos jogos e ao que eles faziam no local.

No seguimento da observação directa, um dia chegado no "Jardim Tunduro" onde costumava encontrar-lhes não encontrei ninguém. Depois de duas horas apareceu um menino a tirar roupa do estendal a quem perguntei sobre o paradeiro de outros amigos ao que respondeu que estavam a assistir filme na Associação Meninos de Moçambique. Pedi que me acompanhasse e aceitou. Chegados ao local estavam mais de 15 meninos a assistir um filme e outros a jogarem matraquilhos.

Chegado a Associação apresentei-me aos funcionários da Associação Meninos de Moçambique. Estes disseram que deveria conhecer os horários que eles frequentava cada lugar porque os meninos nunca se encontram no mesmo local. Segundo os funcionários da Associação Meninos de Moçambique, os meninos vão para Associação as 14 horas e as 16 horas vão jogar futebol no "Jardim Tunduro". Quando voltei no dia seguinte joguei matraquilhos com eles na Associação de Meninos de Moçambique como forma de aproximar-me e conseguir conversar com eles.

Depois de muitos jogos de matraquilhos feitos, eles convidaram-me a sair com eles e a jogar futebol. Aceitei o convite e participei do jogo como arbitro para apitar o jogo e tive o privilégio de jogar cartas num *Mugorode* com quase todos os participantes que vivem naquele local. Essas

convivência com eles permitiu-me observar detalhes de suas vidas que de longe não teria tido acesso.

Com o objectivo de aprofundar o que tinha compreendido a partir das observações usei entrevistas semi-estruturadas que gravei com um gravador do telemóvel e anotei em um bloco de notas.

No decurso das entrevistas, os meninos convidaram-me para conhecer os *Mugorodes* onde moram e mostraram-me como vivem. Durante o trabalho de campo frequentei seis dos treze *Mugorodes*, nomeadamente, "*Mugorode Tobias*" localizado atrás do Centro de Comunicação e Informação do Banco de Moçambique, "Escuro I" e "Escuro II", localizados entre as avenidas Samora Machel e 25 de Setembro, "Praça da independência", localizado ao lado do Conselho Municipal de Maputo na avenida Samora Machel, "Barreiras do desportivo", localizado por de trás do campo de desportivo e "Jardim Tunduro" localizado na Avenida Samora Machel.

Para além desses *Mugorodes*, visitei também os *Mugorodes* do "Ministério dos Transportes", localizado ao lado do Ministério com o mesmo nome, "Feira", localizado na zona da feira de Maputo, "KFC", localizado na avenida 24 de Julho, "Ferroviário", localizado em frente ao campo do Ferroviário, "Guidlika", localizado na avenida 25 de Setembro, "Gil Vicente", localizado na Avenida Samora Machel em frente ao "Jardim Tunduro" e "Repinga" localizado na avenida 25 de Setembro.

Perfil social dos participantes do estudo

Nesta secção descrevo o perfil dos participantes do estudo a partir das seguintes variáveis, idade, escolaridade, ocupação e residência. No total são onze os participante que fizeram parte do estudo, dos quais oito rapazes e três raparigas. Em termos etários os participantes tinham idades dos 8 aos 17 anos.

Em termos de actividades, os rapazes lavam carros nas vias públicas como fonte de sobrevivência e carregam cestos nos mercados em troca de remuneração e as raparigas vendem amendoim torrado nas ruas e tem bancas onde vendem diversos produtos.

Participante	Idade	Escolaridade	Ocupação	Residência
Sebito	12	3ª Classe	Lava Carros	Escuro I
Hélton	10	5ª Classe	Lava Carros	<i>Mugorode Tobias</i>
Lucas	13	4ª Classe	Carrega Cestos	Praça da Independência
Madalena	16	Não estudou	Vende amendoim torado	<i>Mugorode Tobias</i>
Samuel	13	Não estudou	Nenhuma	Escuro II
Ruth	17	4ª Classe	“não revelada”	<i>Mugorode Tobias</i>
Fatiminha	15	Não estudou	Nenhuma	<i>Mugorode Tobias</i>
Elias	14	5ª Classe	Guarnece Carros	Gil Vicente
Alberto	14	6ª Classe	Lava carros	Jardim Tunduro
Biquilito	08	Não estudou	Nenhuma	<i>Mugorode Tobias</i>
Forever	17	4ª Classe	Nenhuma	<i>Mugorode Tobias</i>

Os nomes apresentados na tabela e usados ao longo deste trabalho são fictícios. Uso nomes fictícios para preservar a identidade dos participantes.

4.2. Constrangimentos durante a pesquisa

Durante a realização do trabalho de campo tive dois constrangimentos. O primeiro dos quais aconteceu em Fevereiro de 2014 quando fui confundido com um espião da polícia que queria saber como é que vivem e o que fazem para depois mandar prender alguns. Assim, sempre que chegasse junto deles desapareciam todos.

Como forma de resolver esse constrangimento apresentei-me aos funcionários da Associação Meninos de Moçambique frequentado pelos meninos. Nesse local jogava matraquilhos, *video game* e futebol e conversava com eles. Assim que perceberam que estava a fazer um trabalho que não era para polícia passaram a conversar comigo e já não fugiam quando me aproximasse deles.

O segundo constrangimento ocorreu no dia 21 de Abril de 2014 quando o objectivo era de fazer visitas em muitos *Mugorodes* para ver se podia alargar o estudo, só que quando cheguei no *Mugorode Vila Alegre* os moradores queriam agredir-me, e essa é uma limitação porque não terei como saber como é que eles se organizam, mas seria importante para as futuras pesquisas. Era a primeira vez que via os meninos que queria agredir-me. Quando cheguei no *Mugorode*

estavam a cozinhar e disseram para me retirar do local. Na tentativa de explicar a eles qual era o meu objectivo, eles pegaram em paus e queriam bater-me. Quando estavam a mobilizar-se para agredir-me saiu de um dos quartos daquele *Mugorode* um menino com o qual eu já tinha conversado na Associação Meninos de Moçambique e disse que eu fazia trabalhos da Associação. Depois dessa explicação eles deixaram-me sair.

5. *Mugorodes*: Quando as ruínas são um lar

Nesta parte de trabalho descrevo e analiso a organização social dos moradores de *Mugorodes*, e as relações entre os *Mugorodes*.

5.1. *Mugorodes* e seus moradores

Nesta secção discuto e apresento a proveniência dos meninos e a sua constituição como moradores de *Mugorodes*. De acordo com Associação Meninos de Moçambique existem quatro zonas nomeadamente zona da baixa da cidade de Maputo cobertos por este estudo, a zona do Museu, a zona do Alto Maé e a zona central. Nos *Mugorodes* da zona baixa da cidade de Maputo, nos quais trabalhei, são habitados por meninos que provem dos bairros de Maxaquene, Laulane e Mavalane na cidade de Maputo, dos distritos de Chibuto e Macia na província de Gaza, dos distritos de Massinga e Maxixe na província de Inhambane e da Cidade da Beira na província de Sofala.

Os meninos que provêm dos bairros suburbanos da cidade de Maputo dizem ter saído das suas casas com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos e viviam com suas avós. Dois dos três dizem ter saído de casa das suas avós devido aos maus tratos da família e o outro diz ter saído porque os seus amigos disseram-lhe que nas ruas existem facilidades para ganhar dinheiro.

Eu sai de casa porque minha avó é chata, todos os dias me manda tirar água para encher um tambor grande, quando entende nem me da comida, todos os dias tenho que acordar lavar os pratos e panelas, varrer o quintal e nem me dava tempo de eu ir a escola, é por isso que acabei deixando de estudar e preferi vir viver aqui nesse *Mugorode* porque aqui não há stress (Lucas de 7 anos, vive nas Barreiras do desportivo e lava carros).

Esses meninos de Gaza dizem ter saído das suas casas com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos onde uma vivia com a sua tia e o outro vivia com os seus pais. Esses meninos dizem ter saído de Gaza com objectivo de estudar em Maputo devido a falta de vagas nas escolas de Gaza.

Sai da Macia no ano antepassado, quando fiquei sem vaga para fazer oitava classe, é por isso que as minhas tias falaram com os meus tios de Maputo para vir estudar cá e a viver em casa deles, só que quando cheguei aqui os meus tios não conseguiram arranjar vaga nas escolas para eu poder estudar e disseram que para

não ficar em casa devia ir vender na banca da minha tia no Mercado Central. Eu não gostei da posição dos meus tios, nunca se preocuparam em arranjar me vaga é por isso que preferi sair de casa deles quando conheci Madalena e passei a viver com ela (Ruth de 17 anos, vive no *Mugorode* de Escuro I e carrega sacos).

Esse exemplo mostra-nos que em alguns distritos de província de Gaza há poucas escolas e os alunos são obrigados a percorrerem longas distâncias para poderem chegar a escola o que faz com que muitos deles optam em desistir de estudar. Para permitir que os meninos estudem, os pais e encarregados de educação optam em mandar seus filhos para Maputo onde vivem com seus familiares e para estarem mais próximos das escolas e continuarem a estudar, contrariamente ao local onde viviam e que era longe da escola o que fez com que deixassem de estudar.

Eu vivia com meus pais em Chibuto, só que lá não conseguia chegar a tempo na escola, faltava muito porque sempre que eu chegasse atrasado o professor marcava-me faltas e ameaçava-me em me expulsar da escola. Eu vi que pela distância nunca poderia chegar a tempo na escola. É por isso que falei com meus pais, pedindo a eles para me arranjam emprego porque não havia de satisfazer o desejo do meu professor e eles disseram que tinha que vir estudar em Maputo e a viver em casa dos meus tios. Depois de dois meses consegui um *job* na banca de uma senhora do Mercado Central. Por estar a fazer alguns trabalhos no mercado os meus primos achavam que eu ganhasse muito dinheiro e tinham muitas exigências, por isso sai de casa deles para vir viver no *Mugorode* da Praça da Independência (Pascoal de 13 anos, vive no *Mugorode* da Praça de independência e trabalha no mercado).

Chegados a esta Cidade procuraram trabalhos e abandonaram a escola logo que conseguirem lugar para trabalhar. Esses meninos dizem que logo que deixaram de estudar, abandonaram a casa dos seus tios e foram viver nos *Mugorodes* e passaram a trabalhar nos mercados.

Os meninos que provém da província de Inhambane saíram das suas casas com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos onde os dois viviam com as suas avós. Os provenientes de Inhambane vieram a Maputo com objectivo de trabalhar, quando saíram já tinham contactado algumas pessoas que conheciam empregadores em Maputo, quando chegaram a Maputo, o trabalho que lhes deram, foi o de descarregamento de sacos de carvão nas terminais de cargas o que fez com que procurassem outro emprego. Entretanto, deixaram de trabalhar nas terminais de carga para passar a trabalhar nos mercados onde ajudam os vendedores a carregar cestos de

tomate e peixe e lavam carros estacionados nas vias públicas e assim ganham dinheiro porque não era o emprego de descarregamentos de sacos que esperavam ter.

Falei com um brada antes de sair de casa a dizer que era para trabalhar num contentor de um Nigeriano na Zona da Shoprite, mas quando cheguei o gajo me levou a para um outro sitio onde o comboio descarrega carvão e eu não aguento fazer esse tipo de trabalho (Eugénio de 14 anos, vive no Escuro I e lava carros).

Segundo Eugénio, a pessoa que lhe trouxe de Inhambane prometeu-lhe emprego em Maputo como vendedor de barraca. Entretanto, chegado a Maputo o senhor encaminhou o menino para a terminal de carga onde descarregava sacos e caixas dos camiões. Segundo ele, descobriu mais duas pessoas de Inhambane no terminal de cargas que foram trazidas por estas mesmas pessoas que trouxeram a ele.

Sai de Inhambane para vir trabalhar numa barraca no bairro de Chamanculo, de como tinha combinado com a pessoa que me trouxe a cidade de Maputo. Chegado a Maputo, trabalhei durante quatro meses na barraca a viver em casa de um conhecido no mesmo bairro, por ter ficado sem receber durante os quatro meses, preferi abandonar o trabalho, mas como os donos da barraca conheciam o local onde vivia, apareceram e acusaram-me de ter roubado dinheiro da barraca e disseram que se não voltasse para trabalhar iriam chamar a polícia. É por isso que sai da zona onde vivia para viver com os moradores de *Mugorodes* onde estou muito seguro e bem protegido (Neto de 15 anos, vive no Escuro II e Carrega sacos).

Como podemos ver, os provenientes da província de Inhambane referem ter vindo a Maputo com o objectivo de trabalhar nas barracas e nos contentores. Por terem encontrado situações de trabalho no terminal de carga enquanto a promessa foi de trabalhar numa barraca e de terem trabalhado sem vencimento esses meninos dizem ter ido viver nos *Mugorodes*.

Os meninos que provém da província de Sofala saíram das suas casas onde viviam com suas famílias, com idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos. Os meninos saíram de Sofala com objectivo de procurar trabalho e alguns conseguiram trabalhar na terminal de carga, onde descarregavam sacos de carvão destinados a venda e outros conseguiram trabalho nos salões de corte de cabelo.

Eu sai da Beira quando tinha 15 anos e o meu objectivo ao vir para Maputo era de procurar emprego na cidade e consegui ser empregado na terminal de carga dos

Caminhos de Ferro de Moçambique. Eu trabalhava duro e não aguentava com o trabalho é por isso que preferi abandonar para trabalhar com os vendedores do mercado central onde conheci moradores de *Mugorodes* que depois me levaram para viver com eles (Forever de 16 anos, vive no Escuro I e carrega cestos).

Como podemos ver, os meninos que saíram de Sofala vieram a Maputo com objectivo de trabalhar e melhorar suas condições de vida. Chegados a Maputo, trabalham em locais onde podem ter dinheiro e comida depois de terem trabalhado. Eles dizem que tem mais oportunidade de trabalhar nos Mercados Central e do Povo, locais onde dizem conhecer outros meninos também provenientes dos bairros suburbanos da cidade de Maputo e das províncias de Gaza e Inhambane.

Através dessas interacções diárias entre os meninos que trabalham para os vendedores dos mercados, optaram em organizarem-se em unidade que constitui o seu lar e que designaram de *Mugorode* para poderem estar próximos uns dos outros e assim continuarem a fazer os seus trabalhos. O termo *Mugorode* é usado por esse grupo social para referir a casa dos ditos meninos de rua e desprovidos da organização social.

Desta secção percebi que nos *Mugorodes* vivem pessoas provenientes dos bairros suburbanos da Cidade de Maputo e das províncias de Gaza, Inhambane e Sofala. Os meninos provenientes dos bairros suburbanos da Cidade de Maputo saíram das suas casas devido aos maus tratos da família. Os meninos provenientes da Província de Gaza saíram para Maputo com objectivo de estar mais próximos das escolas. Os meninos provenientes da Província de Inhambane saíram para Maputo com objectivo de trabalhar nas Barracas, e os meninos provenientes da Província de Sofala saíram para Maputo com objectivo de melhorar as suas condições de vida.

Os meninos provenientes dos bairros suburbanos da cidade de Maputo e das provias de Gaza, Inhambane e Sofala conheceram-se nos mercados onde todos faziam trabalhos para garantir a sua sobrevivência e posteriormente em grupos foram viver nos *Mugorodes*.

Esta conclusão assemelha-se a explicação de Malunquela (2009) ao afirmar que os meninos que trabalham em grupo nas ruas, carregando sacos e lavando carros, tem uma tendência de procurar um centro que possa acolher todo o grupo para continuarem a trabalhar de forma colectiva.

5.2. Compartimentos, liderança e actividades nos *Mugorodes*

Os *Mugorodes* encontram divididos em compartimentos. Desses compartimentos pode-se encontrar um quarto do chefe geral, um quarto de chefe de actividades produtivas, um quarto de chefe de actividades de diversão, quartos dos restantes moradores que podem ser partilhados entre três a quatro meninos, uma cozinha e casas de banho. A maior parte dos *Mugorodes* estão em forma de ruína, como podemos ver na figura abaixo.

Vista frontal de *Mugorode* de Praça de independência



Fonte: Inácio Manjate, Novembro de 2014

O *Mugorode* da Praça da Independência encontra-se dentro de um quintal onde tem uma ruína e uma dependência. A ruína tem 16 quartos onde os quartos que se encontram ao lado direito são de rapazes e os quartos que encontram ao lado esquerdo são de raparigas embora haja casos de moradores que estão casados e partilham os quartos e uma casa de banho.

Dentro da casa de banho tem uma pedra onde os moradores põem a bacia quando querem tomar banho e na sua entrada quando estiverem para tomar banho põem uma capulana, a casa de banho é usada por todos moradores. Dentro dos quartos das ruínas podemos encontrar uma cama, lençóis e cesto ou caixa onde deixa suas roupas. Em algumas paredes, os meninos acrescentaram quartos, esticando tendas oferecidas pela Associação Meninos de Moçambique, como podemos ver na terceira figura abaixo.

Vista de dentro do *Mugorode* da Praça de independência



Fonte: Inácio Manjate, Novembro de 2014

A dependência de *Mugorode* da Praça da Independência tem três quartos, uma cozinha e uma casa de banho, essa dependência é habitada por chefe geral dos *Mugorodes* da zona baixa da cidade, chefe de actividades produtivas e chefes de actividades de diversão do *Mugorode* da Praça da Independência. Nos quartos podemos encontrar um colchão, mantas, lençóis, cestos onde guardam suas roupas e redes mosquiteiras estendidas, como podemos ver nas três figuras abaixo.

Vista da dependência do *Mugorode* da Praça de Independência



Fonte: Inácio Manjate, Novembro de 2014

Quando ao *Mugorode* Tobias também é uma ruína, onde temos quarto de chefe de actividades produtivas e chefe de actividade de diversão, quartos dos restantes moradores, duas casas de

banho e cozinha. No *Mugorode* Tobias tem quartos para rapazes e quartos para raparigas, embora haja casos de moradores casados e partilham os quartos.

Os *Mugorodes* de escuro I e II encontram-se no mesmo pavilhão. Em cada pavilhão podemos encontrar quartos para rapazes e quartos para raparigas, uma cozinha e duas casas de banho, sendo uma para rapazes e a outra para raparigas.

Os *Mugorodes* das Barreiras do Desportivo foram construídos com recurso a tendas que os meninos receberam da Associação Meninos de Moçambique. Os moradores do *Mugorode* das Barreiras do Desportivo cozinham num espaço onde puseram pedras para poderem por as panelas e tem uma casa de banho também construída de tendas. De acordo com os moradores de *Mugorode* das Barreiras do Desportivo, para construírem *Mugorodes* das Barreiras do desportivo usaram estacas, arames, tendas e cordas para amarrarem as tendas nas árvores, como podemos ver na figura abaixo.

Vista frontal de *Mugorode* de Barreiras do Desportivo



Fonte: Inácio Manjate, Novembro de 2014

Em termos de organização, os *Mugorodes* da zona baixa da cidade de Maputo tem um chefe geral que controla todos os *Mugorodes*. Esse chefe foi indicado pela Associação Meninos de Moçambique e por sua vez indicou para cada *Mugorode* dois chefes, um chefe de actividades produtivas e outro chefe de actividades de diversão.

O chefe geral, reúne-se semanalmente com os chefes de actividades produtivas e de actividades de diversão de cada *Mugorode* para colher mais informação sobre como vivem e as dificuldades que enfrentam nos locais onde trabalham e brincam. Recolhida a informação, o chefe geral do

Mugorode apresenta oralmente o relatório à Associação Meninos de Moçambique para informar acerca das pessoas que ficaram doente durante o mês, quantos meninos entraram no *Mugorode* e quantos saíram.

No âmbito do trabalho de campo, acompanhei a apresentação do relatório do mês de Setembro por chefe geral onde dizia,

Este mês houve muitos problemas em quase todos os *Mugorodes* da zona baixa. O Jaime do *Mugorode* da praça da independência ficou doente por uma semana e só começou a melhorar na altura em que foi levado ao Centro de Saúde dos CFM. Manuel do *Mugorode* Tobias e Jamal de *Mugorode* da Praça de Independência lutaram porque Manuel foi receber um valor de 60 meticais na dona Marinela referente aos trabalhos que os dois fizeram para aquela senhora só que Manuel não fez chegar a metade do dinheiro ao Jamal e este inconformado com a situação começou a bater no Manuel e assim começou a luta. (Pedro, 17 anos, Chefe geral dos *Mugorodes* da baixa da cidade de Maputo).

Como podemos ver, a apresentação do relatório à Associação Meninos de Moçambique pelo chefe geral visa dar informação de todos os problemas relacionados com roubos e doenças e actividades realizadas pelos moradores de cada *Mugorode* durante o mês.

O chefe de actividades produtivas tem a missão de dar orientações ao seu grupo de trabalho, orienta a forma como devem trabalhar para garantir a sua sobrevivência. O chefe de actividades produtiva recebe propostas de vendedores dos mercados e donos das viaturas estacionadas nas vias públicas para carregarem sacos de milho, tomate e lavarem carros.

Nas actividades produtivas existem dois grupos de trabalho, um que trabalha nos mercados e se dedica ao descarregamento de sacos e carrega cestos de tomate e outro grupo que se dedica a lavar carros estacionados nas vias públicas. Para a formação de grupos de trabalho, o chefe de actividade produtiva selecciona os meninos mais fortes e altos para trabalharem nos mercados e os mais novos e magros vão lavar carros.

O chefe de actividades produtivas recebe o dinheiro dos vendedores dos mercados e dos donos das viaturas estacionadas nas vias públicas. Recebido o dinheiro, o chefe das actividades produtivas reúne-se com os meninos que foram fazer os trabalhos e apresenta o dinheiro e procuram saber nos restantes meninos o que está em falta para poderem comprar.

Por sua vez, o chefe das actividades de diversão tem a missão de marcar os jogos com os chefes de actividades de diversão de outros *Mugorodes* e de seleccionar os meninos com mais habilidades para participarem nos jogos de futebol e os meninos com menos habilidades participam dos jogos de matraquilhos, vídeo game e *ntchuva*.

O chefe de actividades de diversão descobre as habilidades de cada menino que participa dos jogos nos dias de treinos e começa a fazer selecção dos melhores para participarem do torneio. O chefe das actividades de diversão é quem informa a todos os moradores de *Mugorodes* acerca do torneio de futebol que tem sido organizado pela Associação Meninos de Moçambique. É da responsabilidade do chefe das actividades de diversão marcar o dia e o local em que será realizado o torneio e avisa a Associação Meninos de Moçambique sobre as datas marcadas para a realização do torneio.

O torneio visa promover competições entre moradores de diversos *Mugorodes* onde no fim de torneio de cada modalidade, a Associação Meninos de Moçambique premeia o *Mugorode* que tiver vencido numa dada modalidade com roupa, bolas e um kit de diversos produtos da primeira necessidade como barras de sabão, açúcar, farinha, arroz e óleo de cozinha.

Para compreender o processo de premiação, assisti um torneio de futebol realizado no Jardim *Tunduro* em Julho de 2014 onde jogaram três equipas de *Mugorodes* diferentes a saber, *Mugorode* de Barreiras do desportivo, *Mugorode* Tobias e *Mugorode* da Praça da independência. O torneio começou com as equipas de Barreiras do Desportivo e de *Mugorode* Tobias onde a equipa de *Mugorode* Tobias venceu por três bolas contra uma de *Mugorode* de Barreiras do desportivo. No segundo jogo, aquela equipa do *Mugorode* Tobias voltou a jogar contra equipa do *Mugorode* da Praça de Independência com a vitória para a primeira por uma bola a zero.

O *Mugorode* Tobias foi vencedor do torneio e recebeu da Associação Meninos de Moçambique duas bolas, um fardo de mantas, um fardo de roupa e equipamento de futebol. Depois do torneio presenciei a distribuição de mantas e roupa para cada morador de *Mugorode* Tobias e as duas bolas ficaram na responsabilidade de chefe de actividade de diversão para usarem nos treinos.

Os moradores de *Mugorodes* respeitam-se e participam de todas actividades organizados pelos chefes de *Mugorodes*. Caso apareça um morador e se recuse de trabalhar ou de participar das actividades programadas é sancionado e as sanções variam desde a punição até expulsão do *Mugorode*. No âmbito da recolha de dados, encontrei duas pessoa que foram expulsas e presenciei a punição de uma terceira.

Sobre a pessoa expulsa, encontrei Netinho com um plástico de roupa sentado em frente do bar Gil Vicente e perguntei ao Gaspar, porque que Netinho estava sentado no Gil Vicente em vez de estar no *Mugorode* e o Gaspar respondeu que ele tinha sido expulso do *Mugorode* por desrespeitar algumas regras nos *Mugorodes*, foi quando me aproximei a ele para saber o que estava acontecer e ele respondeu,

Eu fui lavar 7 carros sozinho no Gil Vicente e o Boss levou todo Taku³ e não mostrou a ninguém mas disse que lhe deram 500 paus mas por cada carro quando lavamos cobramos 100 paus. No dia seguinte, o boss disse que tinha que integrar no grupo de outros que estavam a carregar sacos no mercado povo e eu perguntei porquê devia carregar sacos enquanto as minhas actividades são de lavar carros e quando era minha vez de levar os carros ninguém me ajudou e porque que tenho que ajudar a eles que já são muitos? No dia seguinte o Boss Mandoza convocou todos moradores de Escuro para informar que não devia mais continuar a viver ali no Escuro porque desrespeitava as regras e devia servir de exemplo é por isso que agora não tenho lugar fixo para morar (Netinho de 14 anos, vivia no Escuro 1 e lava carros).

Além de Netinho encontrei a Madalena, que também foi expulsa do *Mugorode* da praça da independência porque também desrespeitou as regras do *Mugorode* onde vivia, encontrei a Madalena na Associação Meninos de Moçambique a pedir que os responsáveis resolvessem a situação da sua expulsão de *Mugorode* e ela explicou as causas da expulsão,

Sai do *Mugorode* no domingo da semana passada e voltei na quarta-feira, todo esse tempo estava no *Mugorode Guidlika* ficar com minha amiga que estava doente, quando voltei disseram que já não tinha espaço porque há muitas pessoas que queriam viver naquele quarto mas que não tinham como porque eu tinha ocupado, o chefe disse que a única alternativa seria de eu voltar para onde estava durante essa semana e dispensar o quarto para pessoas sérias (Madalena de 16 anos, vivia na Praça de independência e vende amendoim).

³ Taku é calão que significa dinheiro

No que respeita a punição, durante o meu trabalho de campo encontrei o Sebito a tirar capim e a varrer enquanto os outros meninos estavam a brincar, quando perguntei porque que estava a trabalhar sozinho enquanto os outros brincavam ele respondeu,

Desde o dia em que disseram para sair com outro pessoal para lavar carros no Gil Vicente e ter respondido que tinha sintomas de malária e precisava de ir ao centro de saúde, alguém do grupo veio dizer aos chefes e outro pessoal que eu não estava doente, só tinha inventado a doença por medo de lavar carros, os chefes me chamaram e disseram que se eu quisesse continuar a morar aqui no Tobias tinha que limpar todo o capim a varrer sozinho durante uma semana (Sebito de 12 anos, vive na Praça de independência e lava carros).

Como podemos ver, nos *Mugorodes* há regras estabelecidas e os moradores que forem a desrespeitar as mesmas podem ser expulsos de *Mugorodes*, ou no caso de não aceitarem algumas orientações sofrem punições por parte dos seus chefes.

Desta secção percebi que quanto aos compartimentos, os *Mugorodes* tem quartos para todos os moradores, tem uma cozinha onde confeccionam os seus alimentos e tem uma casa de banho onde todos os moradores tomam banho e fazem as suas necessidades.

Quanto a sua organização, percebi que os *Mugorodes* da zona baixa da cidade de Maputo têm um chefe geral indicado pela Associação Meninos de Moçambique onde por sua vez, o chefe geral indica para cada *Mugorode*, chefe de actividades produtivas e chefe de actividade de diversão. O chefe geral reúne-se semanalmente com o chefe das actividades produtivas e chefe das actividades de diversão para informar acerca das actividades que foram realizadas para compilar no relatório que vai apresentar na Associação meninos de Moçambique.

Esta conclusão assemelha-se a explicação de Marchi (1994) ao afirmar que a liderança pode ser assumida por um ou dois meninos que já estão há muito tempo inseridos nas instituições e por isso já possuem grande conhecimento acerca do local onde vivem. Ainda na perspectiva desta conclusão, Vogel (1991), afirma que para liderar um grupo tem que respeitar as regras estabelecidas pelo grupo e saber defender o grupo em qualquer circunstância.

Percebi ainda que quanto às actividades, os *Mugorodes* estão organizados em actividades produtivas e actividades de diversão. Actividade produtiva é um tipo de actividade onde os meninos vão trabalhar para conseguirem dinheiro. O chefe das actividades produtivas selecciona os meninos mais fortes para trabalharem nos mercados e os meninos menos forte e mais pequenos para lavarem carros nas vias públicas.

Esta conclusão assemelha-se a de Loforte (1989) ao considerar que entre os meninos que andam nas ruas há sempre quem assume a chefia e é o responsável em dar orientações aos restantes meninos de como devem trabalhar para garantirem a sobrevivência. Loforte assume ainda que esses meninos costumam a trabalhar nos mercados onde carregam caixas de tomate e lavam carros estacionados nas vias públicas.

Actividades de diversão, é tipo de actividade que promove intercâmbio entre os moradores de diferentes *Mugorodes* através de jogos de futebol, *Ntchuva*, matraquilhos e *vídeo game*. O chefe das actividades de diversão é responsável pelas actividades de lazer nos *Mugorodes* e tem a responsabilidade de seleccionar os meninos que vão participar em cada modalidade desportiva nos *Mugorodes*.

Esta conclusão assemelha-se a de (Alves; 1998; Leite, 2002; Santos, 2004; Menezes e Brasil, 1998; Neiva-Silva & Koller, 2002, Dimande, 2013 e Valentim, 2007), ao referirem que a diversão entre meninos tem sido feita com objectivo de aumentar as suas habilidades desportivas e o seu desenvolvimento psicossocial dos participantes das actividades desportivas e sustenta que a maior importância dessas actividades é de possuírem regras que devem ser respeitadas por todos os participantes.

5.3. Problemas e relações entre os *Mugorodes*

Nesta secção apresento os problemas e a forma como se relacionam os *Mugorodes*. De acordo com Hernano⁴, os principais problemas que acontecem nos *Mugorodes* são os roubos e doenças. Quanto aos roubos, as minhas observações permitiram-me compreender que entre os moradores dos *Mugorodes* há dois tipos de roubos a saber, roubos praticados por pessoas do mesmo *Mugorode* e roubos praticados por pessoas de *Mugorodes* diferentes.

⁴ Hernano é um colaborador de Associação Meninos de Moçambique

No caso de roubos praticados por pessoas do mesmo *Mugorode*, os meus informantes afirmam que os chinelos, dinheiro, fósforos, cremes da pele e equipamentos de futebol são bens preferidos, como podemos ver no seguinte depoimento,

(...) Aqui sofremos muitos roubos, as pessoas que vivem connosco são as que voltam a nos roubar porque sabem que o fulano ou sicranos conseguiu comprar sabão, fósforos, cremes que aplicamos depois do banho e roubam até o equipamento de futebol que recebemos da Associação Meninos de Moçambique porque sabem que não vamos descobrir com facilidade porque todo o equipamento é semelhante (...) (Mário de 13 anos, vive no *Mugorode* do Escuro II e lava carros e lava carros).

Quanto aos roubos praticados por pessoas de *Mugorodes* diferentes os informantes afirmam que as mantas e loiça que usam são bens preferidos, como podemos ver no seguinte depoimento,

(...) Sempre recebemos visitas de moradores de outros *Mugrodes*, mas depois de eles terem saído daqui vamos reclamar de roubos. Eles nos sabotam mesmo, roubam nossas mantas, nossas panelas que usamos para cozinhar, o nosso arroz, óleo, açúcar e farinha, quando encontram levam é por isso que adoptamos sistema de intercalarmos as saídas do *Mugorode*, assim evitamos o pior (...) (Tiago de 16 anos, vive no *Mugorode* Tobias, carrega cestos no mercado).

Como podemos ver, nos *Mugorodes* há dois tipos de roubos, roubos praticados por pessoas do mesmo *Mugorode* e roubos praticados por pessoas de *Mugorodes* diferentes. Os roubos praticados por pessoas por pessoas do mesmo *Mugorode* incluem chinelos, dinheiro, sabão, fósforo, creme da pele e equipamentos de futebol, enquanto os roubos praticados por pessoas de *Mugorodes* diferentes incluem mantas, panelas, arroz e produtos alimentares.

Para resolver a questão de roubos, no caso de serem roubos praticados por pessoas do mesmo *Mugorode* a pessoa que terá sofrido roubo, convoca uma reunião com todos os moradores desse *Mugorode* de modo a apelar a devolução das coisas roubadas. No caso de não haver a devolução e as pessoas que roubaram serem descobertas, correm o risco de serem expulsos dos *Mugorodes*, conforme as seguintes explicações.

(...) Martins foi expulso de Escuro I por ter roubado equipamento que o Pedro usa nos torneios, ele pensava que ninguém podia lhe descobrir porque os equipamentos todos são iguais mas no dia em que o equipamento desapareceu ele

tinha ficado sozinho no *Mugorode* a dizer que estava doente o equipamento dele tinha um sitio rasgado mas aparece com equipamento em forma, o dono do equipamento apresentou a queixa no chefe geral que terá expulsado a ele do Escuro I e foi viver no *Mugorode* da praça da independência onde está sendo expulso novamente por estar a viver naquele *Mugorode* ilegalmente (...) (Álvaro de 15 anos, vive no *Mugorode* Tobias e carrega sacos).

Como podemos ver, quando os moradores roubam e são encontrados com bens roubados, são expulsos de *Mugorodes*. Ao saírem do *Mugorode* onde estavam a viver, ficam proibidos de viver em qualquer outro *Mugorode* da zona baixa da Cidade de Maputo.

Quando forem pessoas de *Mugorodes* diferentes, as pessoas que terão sofrido o roubo, reúnem-se com o chefe geral e apresentam o caso. O chefe geral vai ao encontro das pessoas que terão entrado no *Mugorode* em que verificou-se roubos e reúne-se com elas, no caso de não haver a devolução, todos os suspeitos ficam proibidos de entrar em todos os *Mugorodes* e no caso de um dia vir a ser descoberto, o chefe geral ordena a sua expulsão do *Mugorode*.

(...) Tiago que vivia no *Mugorode* da praça de independência, foi expulso por ter roubado duas mantas no *Mugorode* Tobias e vieram encontrar as mantas no quarto dele. Quando saiu daqui foi viver no *Mugorode* do Escuro II mas quando o chefe geral soube que ele estava lá, foi e expulsou-lhe de lá também (...) (Titos de 15 anos, Morador de *Mugorode* Tobias e carrega sacos).

Os moradores de vários *Mugorodes* por vezes inventam uma visita a um dos *Mugorodes* que tenha sido vencedor numa modalidade desportiva com objectivo de roubar os seus bens porque sabem que ao vencer numa das modalidades desportiva eles recebem fardos de roupa, mantas, sabão e fósforos.

No que concerne as doenças, percebi que os moradores de *Mugorodes* sofrem mais de diarreias, malária, sífilis e gonorreias. Eles descobrem dessas doenças porque sempre que tiverem sintomas quaisquer, são sensibilizados pelos colaboradores da Associação Meninos de Moçambique a irem ao Centro de Saúde dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) onde possam ser diagnosticados e curados. O uso deste Centro de Saúde, enquadra-se numa parceria entre Associação Meninos de Moçambique e o Ministério de Saúde que visa dar assistência médica aos moradores de *Mugorodes*, conforme disse um trabalhador de Associação Meninos de Moçambique.

Para permitir que os moradores de *Mugorodes* tenham acesso a unidade sanitária, desta parceria as duas instituições acordaram que cada Menino que mora nos *Mugorodes* devia ter um cartão de Saúde, como podemos ver nas figuras abaixo.



Para complementar as minhas observações, procurei mais informações junto aos funcionários de Associação Meninos de Moçambique, tendo conversado com um responsável na área de Saúde do Programa de apoio à crianças em situações difíceis, um programa implementado pela Associação Meninos de Moçambique desde Maio de 2008 e me informou o seguinte.

(...) As doenças em todos os *Mugorodes* são frequentes, quase em todas as semanas levamos meninos para o Centro de Saúde dos CFM. Em todas as semanas fizemos visitas domiciliárias e conseguimos entrar em todos os *Mugorodes* onde vivem e procuramos saber deles sobre os problemas que lhes afectam, um dos problemas por eles indicados são as doenças e sempre apelamos que se dirijam ao Centro de Saúde. Todos os moradores de *Mugorodes* têm um Cartão de Saúde que lhe facilite fácil acesso aos tratamentos médicos e gratuito e apelamos a eles que todos os novos moradores que forem a entrar devem entrar em contacto com Associação Meninos de Moçambique para terem o cartão (...) (Hernano de 31 anos, Funcionário de Associação Meninos de Moçambique).

Como podemos ver, em quase todos os *Mugorodes* tem tido problemas de doenças e para permitir que os moradores de *Mugorodes* tenham acesso aos tratamentos do Centro de Saúde, a Associação Meninos de Moçambique assinou uma parceria com o ministério de Saúde onde acordou-se que cada menino devia ter cartão de utente.

Quanto a relação entre os moradores de *Mugorodes* percebi que há dois tipos de relacionamentos, uma relação de proximidade e a outra de evitamento. No que concerne as relações de proximidade, os *Mugorodes* Tobias, da praça da independência e Escuros I e II tem

boas relações de proximidade, já encontrei a eles na Associação Meninos de Moçambique por várias vezes sentados na mesma sala a assistirem e a jogarem matraquilhos e a conversarem.

No decurso das minhas observações, encontrei por várias vezes os meninos de *Mugorode* Tobias, Praça da independência e Escuros I e II a formarem uma equipa mista de treino de futebol composto por moradores de diversos *Mugorodes*. Estas observações permitiram-me compreender que alguns moradores de *Mugorodes* diferentes cooperam de forma amigável.

Os moradores de *Mugorodes* Tobias, Praça da independência e Escuros I e II têm uma relação de amizade de tal forma que convidam-se para viver juntos independentemente do *Mugorode* em que moram.

(...) Eu sou de *Mugorode* Tobias mas desde semana passada estou a viver aqui na Praça da independência para meus melhores amigos vivem aqui na Praça de independência, eles são bons amigos, *phandamos*⁵ juntos, mesmo quando estivermos a jogar, quando estiver na mesma equipa com eles a probabilidade de ganhar é maior, eles tem talento, agora que faço parte do grupo deles consigo ter o que quero (...) (Lucas de 13 anos de idade, vive no *Mugorode* Tobias e lava carros).

Como podemos ver, os moradores de *Mugorodes* Tobias, praça da independência e Escuros I e II tem relação de proximidade de tal forma que meninos de um desses *Mugorodes* pode sair e ficar um tempo num outro *Mugorode*, o que está na linha do que estou a dizer, que moradores de alguns *Mugorodes* da zona baixa da cidade de Maputo cooperam de forma amigável.

No que diz respeito as relações de evitamento, percebi que os moradores de *Mugorodes* de Barreiras do desportivo evitam encontrar-se com moradores de *Mugorodes* da Praça da Independência. O que cria esse evitamento é pelo facto de sempre que os moradores de *Mugorode* da Praça de Independência colidirem com os moradores de *Mugorode* de Barreiras do Desportivo arrancarem-lhes os bens alimentares que tem conseguido nos Mercados Central e do Povo.

(...) Nós que vivemos nesse *Mugorode* evitamos colidir com os moradores de *Mugorode* de Praça de Independência porque eles como são *Big's* gostam de aproveitarem-se de nós, arrancam nos alimentos e nem querem nos ver nos Mercados Central e do Povo onde todos procuramos meios de sobrevivência mas

⁵ Phandar é calão que significa batalhar

eles tem padrões deles e nós também temos nossos padrões (...) (Luis de 11 anos, morador das Barreiras do desportivo e lava carros).

Como podemos ver, os moradores de *Mugorode* de Barreiras do Desportivo evitam encontrar-se com os moradores de *Mugorodes* da Praça de Independência devido aos conflitos que surgem quando encontram-se, o que esta na linha do que estou a dizer, que entre os moradores de alguns *Mugorodes* diferentes existe relações de evitamento.

Para além dessas relações apresentadas entre os moradores de diversos *Mugorodes* percebi ainda que os *Mugorodes* relacionam-se com instituições públicas onde entre essas relações pode-se destacar de conflito e de cooperação. As relações de conflitos são estabelecidas entre os moradores de *Mugorodes* com a polícia, esses conflitos surgem devido ao número de ocorrências dado na primeira esquadra da polícia pelos proprietários das viaturas estacionadas nas vias públicas onde queixam se da vandalização das suas viaturas.

Quanto as relações de cooperação, os moradores de *Mugorodes* cooperam com o Ministério da Mulher e da Acção Social. Enquanto o MMAS Presta assistência social aos moradores de *Mugorodes*, eles ajudam ao MMAS a identificar mais meninos dispersos na cidade de Maputo para que tenham acesso à assistência social do MMAS.

Desta secção percebi que os principais problemas que acontecem nos *Mugorodes* são de roubos e doenças. Quanto aos roubos, percebi que nos *Mugorodes* há dois tipos de roubos, roubos praticados por pessoas do mesmo *Mugorode* e roubos praticados por pessoas do *Mugorodes* diferentes. Os roubos praticados por pessoas do mesmo *Mugorode* incluem sabão, fósforo e equipamentos de treinos e os roubos praticados por pessoas do *Mugorodes* diferentes incluem mantas, farinha, arroz, óleo e açúcar. Quanto as doenças, percebi que os moradores de *Mugorodes* sofrem mais de diarreias, malária, sífilis e gonorreias. Para curarem essas doenças recorrem ao Centro de Saúde dos caminhos-de-ferro de Moçambique, o uso deste centro de saúde enquadra-se numa parceria entre Associação Meninos de Moçambique e Ministérios de Saúde que visa dar assistência médica aos moradores de *Mugorodes*.

Esta conclusão assemelha-se a de Taçon (1985) ao afirmar que os meninos andam nas ruas tem tido diarreias com facilidade por comerem restos de comidas deixados apodrecer pelos

trabalhadores de mercados onde eles trabalham, referiu ainda que as doenças de transmissão sexual aparecem com maior incidência entre aqueles meninos porque praticam o sexo sem protecção.

Quanto a relação entre os *Mugorodes* percebi que há dois tipos de relacionamentos, uma relação de proximidade e outra de evitamento. No que concerne as relações de proximidade percebi que os moradores de *Mugorodes* Tobias, Praça da independência e Escuro I e II tem relações de proximidade e no que concerne relações de evitamento, percebi que os moradores de *Mugorode* de Barreiras do Desportivo evitam encontrar-se com moradores de *Mugorodes* da Praça da independência porque onde se encontram violentam-se verbal e fisicamente.

Esta conclusão assemelha-se a explicação de Koppele (2012) ao identificar dois grupos de meninos que viviam num centro de acolhimento. Para esta autora, o contexto social em que estes meninos vivem cria uma proximidade entre eles mas frisou que apesar de existir grupos sociais mais próximos nos centros de acolhimentos há sempre grupos que tem uma relação de evitamento.

6. Considerações finais

Esta pesquisa analisou as formas de organização social dos ditos meninos de rua da cidade de Maputo. Apesar de haver predominância de abordagens acerca destes grupos sociais, todas preocupam-se em estudar as causas que levam os meninos para as ruas (Cezne 1993, Craid 1998, Loforte 1989, Marrengula 2011, Mussá 1992, Pinto 2001, Roca 2000, Rizzine 1996 e Sebastião 1998) e as estratégias de sobrevivência adoptada por esses meninos (Marrengula 2011, Marques 1993, MISAU 1985, Mussá 1992 e Scully 2000). Essas abordagens assumem que os meninos de rua vivem de forma desestruturada, uma vez que deixaram de viver com suas famílias biológicas. Nesse contexto houve uma necessidade de estudar-se os grupos de meninos nas ruas para perceber o nível da sua organização social.

Através de um exercício etnográfico realizado na zona baixa da cidade de Maputo com um grupo dos chamados meninos de rua, percebi que os *Mugorodes* foram habitados por meninos que provêm dos bairros suburbanos da cidade de Maputo e das províncias de Gaza, Inhambane e Sofala. Os meninos provenientes dos bairros suburbanos da Cidade de Maputo saíram das suas casas devido aos maus tratos da família. Os meninos provenientes da Província de Gaza saíram para Maputo com objectivo de estar mais próximos das escolas. Os meninos provenientes da Província de Inhambane saíram para Maputo com objectivo de trabalhar nas Barracas, e os meninos provenientes da Província de Sofala saíram para Maputo com objectivo de melhorar as suas condições de vida. Todos esses meninos conheceram-se nos mercados onde trabalhavam para donos das bancas e em grupos foram morar nos *Mugorodes*.

Os *Mugorodes* tem quartos para todos os moradores, tem uma cozinha onde confeccionam os seus alimentos e tem uma casa de banho onde todos os moradores tomam banho e fazem as suas necessidades. Quanto a sua organização, percebi que os *Mugorodes* da zona baixa da cidade de Maputo têm um chefe geral indicado pela Associação Meninos de Moçambique onde por sua vez, o chefe geral indica para cada *Mugorode*, chefe de actividades produtivas e chefe de actividade de diversão. O chefe geral reúne-se semanalmente com o chefe das actividades produtivas e chefe das actividades de diversão para informar acerca das actividades que foram realizadas para compilar no relatório que vai apresentar na Associação meninos de Moçambique.

Os principais problemas que acontecem nos *Mugorodes* são de roubos e doenças. Quanto aos roubos, percebi que nos *Mugorodes* há dois tipos de roubos, roubos praticados por pessoas do

mesmo *Mugorode* e roubos praticados por pessoas do *Mugorodes* diferentes. Os roubos praticados por pessoas do mesmo *Mugorode* incluem sabão, fósforo e equipamentos de treinos e os roubos praticados por pessoas do *Mugorodes* diferentes incluem mantas, farinha, arroz, óleo e açúcar.

Quanto as doenças, percebi que os moradores de *Mugorodes* sofrem mais de diarreias, malária, sífilis e gonorreias. Para curarem essas doenças recorrem ao Centro de Saúde dos caminhos-de-ferro de Moçambique, o uso deste centro de saúde enquadra-se numa parceria entre Associação Meninos de Moçambique e Ministérios de Saúde que visa dar assistência médica aos moradores de *Mugorodes*.

Quanto a relação entre os moradores de *Mugorodes* percebi que há dois tipos de relacionamentos, uma relação de proximidade e outra de evitamento. No que concerne as relações de proximidade percebi que os moradores de *Mugorodes* Tobias, Praça da independência e Escuro I e II tem relações de proximidade e no que concerne relações de evitamento, percebi que os moradores de *Mugorode* de Barreiras do Desportivo evitam encontrar-se com moradores de *Mugorodes* da Praça da independência porque onde se encontram violentam-se verbal e fisicamente.

Esta conclusão assemelha-se a explicação de Koppele (2012) ao identificar dois grupos de meninos que viviam num centro de acolhimento. Para esta autora, o contexto social em que estes meninos vivem cria uma proximidade entre eles mas frisou que apesar de existir grupos sociais mais próximos nos centros de acolhimentos há sempre grupos que tem uma relação de evitamento.

Com base nestes resultados constatei que os ditos meninos de rua estão organizados em unidades que se chamam *Mugorodes* e que constituem os seus lares, o que permite distanciar-me dos estudos que consideram que o facto de meninos deixarem de viver com suas famílias lhes coloca na posição de estarem desprovidos da organização social ou desestruturados.

Os resultados deste estudo são inacabados, sendo um estudo exploratório, há possibilidade de análise para estudos futuros no sentido de aprofundar a presente temática.

Referências

- ALVES, P. B. (1998). *O brinquedo e as actividades quotidianas de crianças em situação de rua*. Dissertação de Mestrado não publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,
- CEZNE, I. (1993) *Criança da Rua: O Que Fazer*. Maputo – SEAS, Série Orientações n.3.
- CRAID, C. (1998), *Meninos de rua e analfabetismo*, porto alegre: São Paulo, editora artes medicas do sul ltda.
- DIMANDE, M (2013) *Apropriando a rua: interacção e dinâmicas de ocupação de espaço entre os “moradores de rua” nas ruas da baixa da cidade de Maputo*. Dissertação de licenciatura, faculdade de letras e ciências sociais, Departamento de arqueologia e antropologia: Maputo.
- FIRTH, Raymond (1973) *Organização social e estrutura social*. In: CARDOSO, F. H.; IANNI, O. (Orgs.). *Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia geral*. 8 ed. São Paulo: Editora nacional, pp 31-49.
- KOLLER, S. H. & HUTZ, C. S. (2002). “Meninos e meninas em situação de rua: Dinâmicas, diversidade e definição.” In S. H. Koller (Org.). *Aplicações da psicologia na melhoria da qualidade de vida*, Porto Alegre: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, pp 11-34.
- LEITE. M. I. F. P. (2002). *Brincadeiras de meninas na escola e na rua: Reflexões da pesquisa no campo*. *Caderno CEDES*, 56, XXII, 63-80.
- LOFORTE, A. (1989) “Um perfil das crianças de rua em Moçambique: Um estudo de caso nas maiores cidades do país.” Maputo: Globo, col. Ensaios.
- LUCCHINI, R. (2003). *A criança em situação de rua: uma realidade complexa*. Em I. Rizzini (Coord.), *Vida nas ruas: Crianças e adolescentes nas ruas: Trajetórias inevitáveis?* Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, São Paulo: Loyola, pp. 45-86.

MALINOWSKI, B. (1974) Argonautas do pacífico Ocidental. *Ethnologia* 6 (8).

MALULUQUELA, E (2009) *Centros de acolhimento: Uma tentativa de Saída da rua?*
Um estudo sobre razões e objectivos de afluência das crianças da rua aos centros de acolhimento. Dissertação de mestrado, faculdade de letras e ciências sociais, departamento de sociologia: Maputo.

MARC, E.; PICARD, D (1989) *L'interaction sociale*. Paris: PUF.

MARCHI, R. C. (1994) “*Crianças Espertas*”: um retrato do “vício da rua” em crianças pobres no Centro de Florianópolis. Dissertação de Mestrado não-publicada, Curso de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Santan Catarina, Florianópolis, SC.

MARRENGULA, M. (2011); *Meninas de rua na cidade de Maputo: Uma questão negligenciada*; nº 13 enero de 2011.

MARQUES, A. O. & SANTOS, V. dos (1993). *Trabalho com crianças de rua*. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.

MEAD, G. H. (1973) *Espírito, persona y sociedad: desde el punto de vista del conductismo social*. Barcelona: Paidós;

MENEZES, D. M. A. & Brasil, K. C. T. (1998). *Dimensões psíquicas e sociais da criança e do adolescente em situação de rua*. Psicologia: Reflexão e Crítica.

MENINOS DE MOÇAMBIQUE (2012) *A família entre desejos e dificuldades*, Editora, Global Design Lda: Maputo.

MINAYO, e SANCHES (1993) *Quantitativo - Qualitativo: Oposições ou complementaridades*. Cadernos de Saúde Publica. Rio de Janeiro.

MISAU. (1985). *A criança de rua: o problema, as causas e proposta de intervenção*. Maputo: direcção nacional de acção social, (Não editado e disponível no UNICEF).

MUSSÁ, F.N. (1992). *Os meninos de rua em Maputo*, in: [www. Ifcs. ufrj.br](http://www.ifcs.ufrj.br). (Acessado em 11 de Abril de 2014).

NEIVA-SILVA, L. & KOLLER, S. H. (2002). A rua como contexto de desenvolvimento. Em E. R. Lordelo, A. M. A. Carvalho & S. H. Koller (Orgs.), *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento* (pp. 205-230). São Paulo: Casa do Psicólogo, Salvador: EDUFBA.

PAGÈS, M. et alii (1987), *O Poder das Organizações*. São Paulo, Atlas.

PINTO, N. (2002). *A construção social da criança de rua: um estudo sobre as percepções e práticas relacionadas com a criança da rua em Moçambique*. Departamento de sociologia, tese de licenciatura. Maputo: UEM.

RICHARDSON, R (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Editora Atlas, 3 Edição.

RIZZINI, I. (coord.). (2003). *Vida nas ruas. Crianças e adolescentes nas ruas: trajetórias inevitáveis?* Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola.

RIZZINI, I. e RIZZINI, I. (1996). “Menores” institucionalizados e meninos de rua.” In A. Fausto & R. Cervini (org). *O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80*. São Paulo: Cortez.

ROCA, Z. (2000). *As Crianças de rua em Angola. Um Estudo das Necessidades e dos potenciais para a introdução do ensino básico informal*. Lisboa: Edições Universitárias lusófonas.

SANTOS, E. C. (2004). *Um estudo sobre a brincadeira entre crianças em situação de rua*. Dissertação de Mestrado não publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SCULLY, M. (2000). *Street girls of Maputo*. Dublin-development studies centre.

SEBASTIÃO, J. (1998). *Crianças de rua – modos de vida marginais na cidade de Lisboa*. Lisboa: Celta Editora.

TAÇON, P. (1985). *A UNICEF response to the needs of abandoned and street children*.

Genebra: UNICEF.

VALENTIM, D. C. (2007). *Entre brincadeiras e trocados: Um estudo etnográfico das práticas lúdicas de crianças em situação de rua de Fortaleza*. Documento em PDF não publicado.

YANAGISAKO, S. (1979), “Family and Household: the Analysis of Domestic Groups”, *Annual Review of Anthropology*.

ANEXOS

Mapa de *Mugorodes* da Cidade de Maputo

N°	Zona Baixa	N°	Zona do Alto Maé
1	Mugorode tobias	1	Charlot
2	Escuro I	2	Estrela Vermelha
3	Escuro II	3	Barreira da Assembleia
4	Praça da Independência	4	Fajardo
5	Repinga	5	Mugorode Luís
6	Feira	N°	Zona de Barro Central
7	KFC	1	Hotel Royal
8	Barreiras do Desportivo	2	Ronil
9	Jardim tunduro	3	Pandora
10	Ferroviário	4	Pulmão
11	Guilhica	5	Mercado Janet
12	Gil Vicente	6	TPM
13	Ministério dos Transportes	7	Shoprite
N°	Zona do Museu		
1	Parque dos Continuadores		
2	Vila Alegre		
3	Embaixada de Portugal		
4	Hotel Polana		
5	Casa Assombrada		
6	Consulado de Portugal		
7	Mira D' Ouro		
8	Embaixada dos EUA		
9	Viveiro do Município		
10	Mira-Mar		
11	Piri-Piri		
12	Hotel Cardoso		

Quadro “A”